

---

**COLETIVO CETAS DE PESQUISADORES**  
**(Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde)**

Esse Número Especial da **Revista Pegada** marca a criação do **Coletivo CETAS de Pesquisadores**, que se apresenta, ainda, em formato inicial de organização e estruturação orgânica. Todavia, já valendo-se de vínculos institucionais para viabilizar ações de pesquisa e intervenção no debate público. Fato é a realização do Seminário Internacional "Questões do Trabalho, Ambientais e da Saúde do Trabalhador", no período de 15 a 17 de maio de 2013, nas dependências da FCT/UNESP, momento no qual pudemos reunir parcela expressiva dos nossos orientandos e nos submetemos, todos, ao crivo da crítica construtiva dos convidados externos, professores doutores Andrew Herod (Universidade Estadual da Geórgia - EUA), Maria da Glória Fabregat Rodríguez (IEA/Cienfuegos (Cuba), e Jorge Amancio Pickenhayin (Universidad Nacional de San Juan, Argentina). Em vista da importância que o Seminário Internacional na criação do **CETAS**, decidimos publicar as contribuições dos convidados, nesse Número Especial da Revista Pegada, que orientaram suas respectivas intervenções, sendo, pois, os de responsabilidade dos colegas da Argentina e Cuba, disponibilizamos somente a versão original, em espanhol, e o artigo do professor Herod, constam as versões em inglês e em português, bem como os Resumos de Pesquisa respectivamente a todos os projetos em consecução pelo coletivo de pesquisadores, sendo, pois, uma parte deles também em inglês.

A constituição do Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde (CETAS) é produto da união de três Grupos de Pesquisa, vinculados ao Departamento de Geografia, da FCT/UNESP/Presidente Prudente: Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), com 4 professores/pesquisadores; Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (LBGS), com dois professores/pesquisadores; Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS), com um professor/pesquisador, respectivamente sob a coordenação dos professores doutores Antonio Thomaz Junior, Raul Borges Guimarães e Antonio Cezar Leal, sendo, pois, todos os coordenadores, são pesquisadores PQ/CNPq e vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/FCT/UNESP, nota 7/CAPES. Passa a ter existência e atuação em nível de pesquisa, extensão e ensino, o Coletivo CETAS de Pesquisadores, nucleado para oferecer alternativas, base e estrutura para um novo ambiente de convivência, no âmbito do Departamento de Geografia, centrado nas preocupações com o trabalho, ambiente e saúde.

A composição atual do Departamento de Geografia é de vinte e quatro docentes, dos quais 4 são livre docentes, dois titulares, 18 doutores e 1 assistente, sendo que estão distribuídos em 7 Grupos de Pesquisa consolidados (GAsPERR, CEGeT, NERA, CEMESP, GAIA, GADIS,

GEDRA). Essa iniciativa dos Grupos de Pesquisa é extremamente definidora da performance destacada quanto aos projetos de pesquisa aprovados nos últimos anos, sendo diversos inscritos em modalidades regulares e por editais (FAPESP, CNPq, CAPES, FINESP, FUNDUNESP), com destaque para dois Temáticos/FAPESP (únicos na área de Geografia, em consecução) - sendo um deles "Mapeamento e Análise do Território do Agrohidronegócio Canavieiro no Pontal do Paranapanema-São Paulo-Brasil: Relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra e da água, e a saúde ambiental", protagonizado pelo **Coletivo CETAS de Pesquisadores** (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde), sob a coordenação do professor Antonio Thomaz Junior, e com aporte de aproximadamente R\$ 1 milhão -, bem como em nível de Extensão (PROEX, IBRAM). Em torno dessas iniciativas são dezenas de bolsistas (BAEE I, II e III; Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado etc.), e alguns milhares de reais que estão inseridos em pesquisa e extensão, com certeza, apresentando resultados importantes para a formação de pesquisadores, consolidação de linhas de pesquisa e referenciais teórico-metodológicos no âmbito da Geografia brasileira e mundial, bem como e o mais importante, apresentando retornos para a construção crítica de intervenções em direção à ruptura da crise sistêmica da sociedade do capital.

É importante destacar que essa nova realidade que estamos protagonizando em torno do **Coletivo CETAS de Pesquisadores**, nos estimula a reordenar de forma expressiva nossas ações em nível de pesquisa, extensão, ensino, e no debate público, sendo que, todos os esforços estão sendo realizados para que nossos orientandos possam ser sujeitos ativos e integrantes dos resultados e acúmulos alcançados. Fato é que, quando iniciamos as primeiras movimentações em torno da ideia que norteava as primeiras aproximações entre nós, professores/pesquisadores, tínhamos em mente a necessária mudança da formulação das linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação - agora "Trabalho, Saúde Ambiental e Movimentos Sociais" -, de maneira a facilitar a integração entre nossos orientandos, tendo em vista que os assuntos e temas afins, que desenvolviam em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, nos colocava atentos às mudanças que se faziam necessárias.

O excesso de trabalho e o cumprimento de atividades que fogem da seara do pesquisador têm mostrado que o acúmulo de trabalho e o desgaste físico e mental - que nos move em estudos sistemáticos - é uma constante no nosso cotidiano e, por isso, extremamente prejudicial à nossa saúde. Além desses prejuízos, manter esse comportamento e rotina de trabalho é o mesmo que apostar em modelo irracional e incoerente, pois ao mesmo tempo que nos apoiamos no conhecimento científico para produzir conhecimento renovado e comprometido com as necessárias mudanças na estrutura da sociedade, ou nas formas de exploração e superexploração do trabalho, não contamos com as condições adequadas de trabalho para tal fim.

Somente fica em evidência os retornos sociais que vimos apresentando, tais como as publicações, intervenções diversas no debate público, formação de pesquisadores (graduandos, professores/pesquisadores, mestres, doutores, pós-doutorandos etc.) e sucumbe diante dessa avalanche de situações que estamos envolvidos, as condições satisfatórias de trabalho e de saúde ambiental. É hora da UNESP rever esse quadro de situações nas quais nos enquadrámos, porque temos muito a oferecer para contribuir com a construção de um mundo melhor para a sociedade, porém nós mesmos precisamos de condições satisfatórias para fazê-lo. E mais, chegamos onde chegamos, com mais de 90 monografias concluídas; 55 dissertações de mestrado e 48 teses de doutorado defendidas; 10 dissertações de mestrado e 21 teses de doutorado em andamento; e ainda 5 Pós-doutorados e 15 IC's em consecução, porque continuamos acreditando que nosso envolvimento nas atribuições que nos cabe como professores/pesquisadores podem contribuir para melhorar as condições de intervenção na realidade sócio-ambiental, com propósitos diretamente vinculados à busca de alternativas para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e dos setores sociais desprivilegiados.

Diante da elevada demanda que as orientações nos requer, bem como da consecução dos projetos de pesquisa, atendimento ao debate público, bancas examinadoras etc., é necessário que possamos contar com o apoio da UNESP na contratação de pesquisadores e de funcionários. Enquanto não alcançamos esse patamar, de excelência - entendido, pois, como a conquista de melhores condições de trabalho - nossas movimentações para buscar recursos externos nos têm possibilitado manter nossos orientandos em pleno curso da atividade intelectual, por meio de recursos que conseguimos junto aos órgãos de Fomento, bem como de outras fontes e parcerias, como o Ministério Público do Trabalho (MPT)/Presidente Prudente. No que tem a ver com as atividades de extensão, os funcionários ocupariam lugar de importância nas atividades do Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical "Florestan Fernandes" (CEMOSi), incluindo a programação/execução de eventos; as atividades programadas e o *blog* do Observatório do Trabalho "István Mészáros" (OTIM), ambos vinculados ao CEGeT/Laboratório; aos cursos de Educação Ambiental protagonizados pelo GADIS; e as intervenções públicas variadas do LBGS, mediante a inserção em Cursos de Especialização, assessorias etc., compondo-se em uníssono com as ações de pesquisa.

Depois de três anos de discussão interna ao Programa de Pós-Graduação, bem como os avanços que cada um de nós alcançou em separado, com a aprovação de projetos (pesquisa e extensão) etc., aumentou nossas responsabilidades para darmos sequência às adaptações e mudanças rumo aos referenciais que pudessem nos aproximar, de fato. Assim, desde a mudança da formulação das linhas de pesquisa já se anunciava a necessidade de darmos consequência a essas discussões e buscarmos saídas para identidades temáticas e teóricas, o que deu origem ao Projeto

Temático/FAPESP, já em plena consecução e com vigência até 31 de julho de 2018. Com isso, tivemos a concretização de um plano traçado para juntar as forças de três referências temáticas da Geografia brasileira, o que só fez aumentar nossas responsabilidades. Ainda mais porque já não somos somente nós três, senão 4 colegas da FCT/UNESP, outros 20 pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (geografia, sociologia, serviço social, engenharia ambiental, medicina, direito, enfermagem, física, filosofia), de diferentes Universidades brasileiras (UNESP, UNICAMP, UFSCar, UFU, USP, UFC), e estrangeiras (Universidade de Lisboa, Universidade de Almeria, Universidade Nacional de San Juan - Argentina, Universidade de Havana), bolsistas (Iniciação Científica; Apoio Técnico; Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado), que recentemente também se somaram nós para contribuir com o desenvolvimento do Plano de trabalho aprovado pela FAPESP.

Da mesma forma, há mais sete projetos regulares de editais (FAPESP, CNPq, CAPES, FEHIDRO, PROGRAD), bem como cinco em nível de extensão, o que expressa, concretamente, uma Equipe composta por aproximadamente 50 orientandos (Graduação e Pós-graduação), sendo, pois, parcela expressiva com bolsa de estudos.

Com as atenções para a efetivação de "leitura" articulada entre trabalho, ambiente e saúde, mote central do **Coletivo CETAS de Pesquisadores**, é que demarcamos um rico caminho de realizações de atividades de pesquisa e de extensão, encimadas, pois, numa complexa composição das relações sociais e ambientais, enquanto aspecto definidor da dinâmica territorial da sociedade e da totalidade viva do trabalho.

**Antonio Thomaz Junior**

**Raul Borges Guimarães**

**Antonio Cezar leal**

**Aylton Luchiari**